



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

VARIAÇÕES MICROCLIMÁTICAS NO INTERIOR DE FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA NO MUNICÍPIO DE SÃO CRISTÓVÃO, SERGIPE.

Benjamin Leonardo Alves White^{1*}, Maria Flaviane Almeida Silva²

¹. Biólogo, pesquisador de Pós-Doutorado na Universidade Federal de Sergipe, Campus Itabaiana, Departamento de Biociências; Bolsista CNPq/FAPITEC. *E-mail: benjmk@hotmail.com

². Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Sergipe, Campus Itabaiana, Departamento de Biociências.

Tema/Meio de apresentação: Biogeografia/Oral

A formação de clareiras é responsável pela exposição do solo à incidência solar direta o que resulta em variações microclimáticas que, por sua vez, refletem diretamente na biodiversidade ali presente. O presente estudo teve por objetivo descrever e discutir as diferenças microclimáticas registradas no interior de um fragmento de Mata Atlântica de Tabuleiro no município de São Cristóvão, Sergipe. Para tal, duas estações meteorológicas foram instaladas: uma delas em uma região com a vegetação bem conservada e com a copa fechada, e a outra, distando apenas 650m, em uma clareira circular de 4 hectares com o solo revestido por herbáceas e com presença de algumas árvores de pequeno porte bastante espaçadas. Os dados de temperatura e umidade relativa do ar foram gravados a cada 10 minutos de outubro de 2015 a novembro de 2016, gerando um total de 51.898 registros para cada estação. O teste ANOVA comprovou a existência de diferença significativa entre a temperatura e a umidade relativa do ar em ambas as áreas avaliadas ($F_{temp} = 2219,48$; $p < 0,0001$; $F_{umr} = 4431,71$; $p < 0,0001$). Em média, a temperatura do ar na área conservada foi de aproximadamente 25,3°C, enquanto que na clareira foi 26,6°C. A umidade relativa do ar, por sua vez, apresentou uma média de 83,4% na área conservada e 73,2% na clareira. O microclima na vegetação conservada foi mais estável, apresentando uma variação de 20,4°C e 67% entre os valores máximo e mínimo de temperatura e umidade relativa do ar, respectivamente. Já na clareira estas diferenças foram de 25,2°C e 75%. Os resultados obtidos comprovam que uma pequena clareira é suficiente para alterar, significativamente, as condições microclimáticas da região, deixando a área com um microclima mais extremo, não adequado para a sobrevivência de determinadas espécies e mais susceptível à ocorrência de incêndios florestais.

Agradecimentos: Ao CNPq e à FAPITEC/SE pelas bolsas e auxílios financeiros concedidos aos autores para o desenvolvimento da pesquisa.